

INCLUSÃO E O ESPORTE ADAPTADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO?

INCLUSION AND THE ADAPTED SPORT IN THE PHYSICAL EDUCATION: WHAT DO THE PUBLIC-SCHOOL TEACHERS THINK ABOUT IT?

Leonardo Cavalheiro Scarpato
Paula Teixeira Fernandes
José Júlio Gavião de Almeida
Universidade Estadual de Campinas

Resumo

A criança, a deficiência e o Esporte Adaptado compõem a gama de assuntos relevantes e recorrentes na área da Educação Física Escolar Adaptada, influenciando a discussão sobre novas possibilidades metodológicas no processo educacional. Neste sentido, buscamos perspectivas e novos caminhos para o Esporte Adaptado como conteúdo na Educação Física Escolar Adaptada. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar a inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar a partir da perspectiva dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas, enfatizando as dificuldades e as possibilidades de atuação no processo inclusivo de ensino. Para isso, adotou-se a abordagem metodológica quali-quantitativa, com a utilização de um roteiro para entrevista semiestruturada, delineado a partir do Projeto Piloto, composto por anamnese inicial e nove perguntas abertas, divididas em três eixos temáticos específicos: inclusão e a criança com deficiência, Educação Física Adaptada e suporte e apoio institucional. Foram entrevistados oito professores de Educação Física Escolar da rede pública em 2019, com idade média de 44 anos, concluíram a graduação há aproximadamente 20 anos e trabalhavam com 10 crianças com deficiência. Os resultados mostraram que, apesar da compreensão efetiva da aplicabilidade dos Esportes Adaptados, a eficácia de sua aplicação ainda é ineficiente. A vertente norteadora abordada neste artigo é relativa aos Esportes Adaptados como conteúdo da Educação Física Adaptada. Abrimos, assim, uma janela de possibilidades científicas fundamentais para o desenvolvimento de investigações no esporte adaptado. Portanto, despertam-se caminhos, e por ser processo e não fim, possibilitam-se novas propostas científicas e proposições interdisciplinares.

Palavras-chaves: Atividade Motora Adaptada. Educação Física Adaptada. Criança com deficiência. Inclusão.

Abstract

Children, disabilities and Adapted Sports make up the range of relevant and recurring themes in the Adapted School Physical Education, influencing the discussion about new methodological possibilities in the educational process. In this sense, we seek perspectives and new paths for Adapted Sports as a content of Adapted School Physical Education. Thus, the purpose of this study was to identify inclusion and Adapted Sports in School Physical Education from the perspective of public-school teachers in the city of Campinas, highlighting the difficulties and the possibilities in the inclusive teaching process. For this, the qualitative and quantitative methodological approach was adopted, using a guide for

semi-structured interview, outlined from the Pilot Project, composed of initial anamnesis and 9 open questions, divided into three specific thematic axes: inclusion and the child with disabilities, Adapted Physical Education and institutional support and support. Eight public physical education teachers from public schools were interviewed at 2019. Participants had an average age of 44 years, completed their graduation 20 years ago and worked with 10 children with disabilities. The results showed that, despite the effective understanding of the applicability of Adapted Sports, the application effectiveness is still inefficient. The guiding aspect emphasized in this article is related to Adapted Sports as content of Adapted Physical Education. Thus, we open a new window of fundamental scientific possibilities for the development of research in adapted sports. Therefore, new paths are awakened, and because it is a process and not an end, new scientific proposals and interdisciplinary proposals are possible.

Keywords: Adapted Physical Education. Disabled child. Inclusion.

1 Introdução

Falar sobre inclusão, atualmente, exige-nos conhecer um pouco da história deste processo. Desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988), existe a garantia da igualdade de direitos e deveres, inclusive para pessoas com deficiência. Com isso, a partir da década de 90, eventos científicos foram organizados visando novas discussões sobre o atual modelo educacional inclusivo. Em 1994, estabelece-se a Declaração de Salamanca, considerada fundamental por definir o novo contexto da educação inclusiva mundial (BRASIL, 1994).

Desde então, é estabelecida uma nova perspectiva sob o sistema educacional de ensino inclusivo (ALVES; DUARTE, 2013). Discussões e abordagens são então desenvolvidas com o intuito de desenvolver novos aspectos metodológicos (MUNSTER; LIEBERMAN; GRENIER, 2019), promovendo a reorganização do sistema educacional de ensino (MUNSTER; ALVES, 2018). Assim, enfatizam a participação integral de todos como eixo central deste atual contexto educacional de ensino infantil (MUNSTER; LIEBERMAN; GRENIER, 2019), assegurando a inclusão efetiva da criança com deficiência (ALVES; DUARTE, 2013).

Mesmo com tantos progressos nas leis que asseguram esta inclusão, ainda existem muitos desafios a serem superados, exigindo conhecimento e preparo dos profissionais envolvidos neste processo (MUNSTER; ALVES, 2018), especialmente dos professores de Ensino Fundamental, que lidam com os primeiros passos escolares da criança com deficiência e sua inserção no mundo. Ainda mais no momento atual, com o crescimento significativo de pessoas com deficiência em nosso meio (BRASIL, 2010). O ideal, neste ponto, é que as atividades educacionais respeitem as individualidades das crianças com deficiência (BLOCK, 2007), estabelecendo novas ações metodológicas curriculares (MUNSTER; ALVES, 2018).

Neste sentido, é importante enfatizar que a inclusão deve ser realizada em um contexto mais amplo, extrapolando as crianças com deficiência, pois deve fazer parte da educação regular de qualidade no sistema educacional de ensino (BLOCK, 2007),

envolvendo as crianças sem deficiência no conhecer e lidar com estas perspectivas. Infelizmente, mesmo nos dias de hoje, ainda é comum observarmos crianças com deficiência tendo experiências negativas durante as aulas escolares, inclusive aulas de Educação Física, foco deste estudo.

No atual modelo educacional inclusivo, a Educação Física Escolar aparece como parte integrante do currículo (MUNSTER; LIEBERMAN; GRENIER, 2019) e a Educação Física Adaptada, como integrante do atendimento educacional especializado (MUNSTER; ALVES, 2018).

Um dos desafios iniciais enfrentados pelas pessoas com deficiência é a questão da acessibilidade, que fica mais ainda comprometida quando falamos em crianças com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar (BRASIL, 2015). Faltam recursos adequados, atividades antecipadamente planejadas e profissionais devidamente capacitados. Interessante ressaltar que o ambiente seguro nestas aulas deveria ser a perspectiva ideal de desenvolvimento para essas crianças (MELLO; WINCKLER, 2012). Extrapolando o contexto escolar, estas crianças - apesar de sedentárias pelas próprias condições sociais e das deficiências - deveriam ter mais atividades motoras até para os cuidados com a própria saúde (NAHAS *et al.*, 2017).

Como padronização do processo de ensino na escola, enfatizamos neste trabalho a classificação educacional (BRASIL, 2015; BRASIL, 1996, 2013), a qual estabelece que as limitações são respeitadas de maneira individual. Assim, as aulas de Educação Física Escolar são resguardadas como espaço sistemático e fundamental no processo de ensino-aprendizagem (CARVALHO; ARAÚJO, 2018), privilegiando a diversidade e a integração das crianças com deficiência (SILVA, 2019).

Ainda segundo a atual classificação (BRASIL, 2015), existe a responsabilidade de oportunizar vivências escolares inclusivas adequadas e efetivas, proporcionando desenvolvimento integral a todos. Assim, enfatizamos que o processo inclusivo vai além dos limites de tempo e espaço físico (AISCOW, 2009), reiterando a importância da participação efetiva da criança com e sem deficiência.

Desta maneira, com a Educação Física escolar é possível o desenvolvimento de conteúdos educacionais significativos da cultura corporal de movimento, por meio de jogos, ginásticas, ritmos, atividades expressivas corporais, danças e lutas (GIMENEZ; FREITAS, 2015). Assim, fica claro que a Educação Física escolar deve ser responsável por ações coletivas pedagógicas de ensino (FERREIRA; RAMOS, 2017).

Assim, as aulas de Educação Física escolar devem permear a abordagem cultural proposta, voltada para o desenvolvimento integral da criança, independente da limitação. E claro, o entendimento deste processo inclusivo considera a compreensão dos direitos reservados às crianças com deficiência, como já colocado na Constituição Federal (2018) e nas leis brasileiras (BRASIL, 2015; BRASIL, 1996, 2013).

Diante do contexto exposto aqui, este trabalho tem o objetivo de identificar a inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar a partir da perspectiva dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas, enfatizando as dificuldades e as possibilidades de atuação no processo inclusivo de ensino.

2 Método

Os participantes foram oito professores de Educação Física do Ensino Fundamental 1 e 2, de três escolas públicas da cidade de Campinas (2 Estaduais e 1 Municipal), sendo que todos eram devidamente graduados em Educação Física e tinham atuação profissional com crianças com deficiência na prática escolar. Eles foram entrevistados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por anamnese inicial e nove perguntas abertas, divididas em três eixos temáticos específicos: Inclusão e a criança com deficiência, Educação Física Adaptada e suporte e apoio institucional. Importante ressaltar que esta versão final da entrevista passou por um processo construtivo delineado em etapas do projeto piloto.

As entrevistas foram realizadas individualmente e a gravação realizada de maneira contínua e direta, sem interrupção. As entrevistas foram salvas em formato de MP4 em arquivos e pastas individuais. O estudo foi desenvolvido através de pesquisa qualitativa com abordagem descritiva. A análise quantitativa descritiva foi utilizada para caracterizar as variáveis do estudo. A análise qualitativa foi utilizada para analisar os dados interpretativos, a partir de discursos (BARDIN, 2011).

O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (CAAE: 57781116.4.0000.5404; Parecer: 1.818.276).

3 Resultados

Foram entrevistados oito professores (seis do sexo masculino e dois do sexo feminino) de Educação Física Escolar da rede pública de ensino da cidade de Campinas, municipais e estaduais, no ano de 2019. Apresentaram média de idade de 44 anos (variando de 22 a 60 anos), concluíram a graduação há 20 anos (de 4 a 30 anos). Todos se formaram em faculdades particulares, dentre os quais 62,5% (n=5) realizaram curso de especialização e 25% (n=2) iniciaram curso de pós-graduação. Dos entrevistados, 75% (n=6) atuavam na rede Estadual e 25% (n=2) na rede municipal de ensino e todos afirmaram lidar com crianças com deficiência nas escolas.

Segundo os participantes, o Esporte Adaptado faz parte do conteúdo das aulas de Educação Física em 87,5% (n=7) dos casos, sendo que a modalidade mais praticada é o vôlei sentado (75%, n=6). Mesmo com o índice significativo de esporte adaptado

nas aulas, 75% (n=6) dos professores afirmaram não se sentirem preparados para a ação adequada, listando como principais dificuldades: falta de experiência, escassez de materiais, estrutura inadequada ou falta de acessibilidade.

Sobre a inclusão no sistema educacional, somente uma escola avaliada oferecia curso de atualização sobre o tema. E dos 8 professores entrevistados, 37,5% (n=3) afirmaram receber apoio didático ou metodológico e 75% (n=6) contavam com algum suporte, como tutor, cuidador ou tradutor. Quase todos os docentes (87,5%, (n=7) recebiam ajuda durante as aulas de Educação Física, proveniente de membro da classe, colega ou tutor.

Ainda na atual linha metodológica, partindo para os dados qualitativos, definimos três eixos temáticos específicos: inclusão e a criança com deficiência, Educação Física Adaptada e suporte e apoio institucional. Estes três eixos compõem a vertente norteadora deste trabalho: Esportes Adaptados como conteúdo da Educação Física Adaptada. Assim, apresentamos nos Quadros 1 a 4 as respostas das entrevistas de maior relevância para nosso estudo.

Quadro 1 - Inclusão e a criança com deficiência

Part.	Respostas das entrevistas
EO-1	“dentro da sua atividade você tenta incluir, mas não sabe se exclui...”
	“É visível... o número de crianças com deficiência tem aumentado na escola.”
	“Eu incluo na aula regular, para melhorar o nível de socialização dele...”
EO-2	“Atendo crianças com diversos tipos de deficiência... acho que a maioria.”
	“A maioria das crianças com deficiência participa... quase todas participam.”
	“... a gente está tendo um grande crescimento da criança com deficiência...”
EO-3	“O propósito principal é interagir, participar... nada mais.”
	“Eles praticando um esporte... desperta o interesse deles na prática.”
EO-4	“Eu tento incluir... não é por falta de vontade, mas nem sempre consigo...”
	“... pra que essa criança possa participar, vivenciar e conviver também...”
EL-1	“... a parte prática é o que revoluciona... realmente é efetivo, sem dúvidas.”
	“Você como profissional tem que saber lidar com as adversidades.”
EL-2	“Fazer com que essa criança faça parte do grupo, se sinta parte...”
	“A classe quer ajudar... eles abraçam a causa e acolhem as crianças...”
EM-1	“Eu não esperava o resultado encontrado, não esperava a participação...”
	“Cada criança é uma, imagina uma criança com deficiência então?”
EM-2	“Eles participam... cultura popular eles adoram, pratico aqui na Escola...”
	“Eu conscientizava... eles precisam ajudar a criança com deficiência.”

Fonte: elaboração própria

Legenda: Part. = participante; EO-1 = Entrevistado 1 da Escola Estadual Oeste; EO-2 = Entrevistado 2 da Escola Estadual Oeste; EO-3 = Entrevistado 3 da Escola Estadual Oeste; EO-4 = Entrevistado 4 da Escola Estadual Oeste; EL-1 = Entrevistado 1 da Escola Estadual Leste; EL-2 = Entrevistado 2 da Escola Estadual Leste; EM-1 = Entrevistado 1 da Escola Municipal; EM-2 = Entrevistado 2 da Escola Municipal.

Quadro 2 - Atividade física adaptada

Part.	Respostas das entrevistas
EO-1	"... às vezes mudamos regras do jogo para incluir a criança com deficiência."
	"... vôlei sentado eu fiz... tudo isso, mas não com foco específico na inclusão."
EO-2	"As atividades se adaptam... os alunos se adaptam... acho que é assim..."
EO-3	"A limitação dele... faço tudo o que é possível fazer com ele..."
EO-4	"Faço adaptações para existir essa inclusão com ela e outros alunos..."
	"A adaptação sou eu que faço... às vezes uma bola, uma luva, uma regra."
EL-1	"Tem muita coisa que a gente não está preparado, é difícil adaptar..."
	"Os próprios alunos ajudam... a criança é pura, mas tem que explicar."
EL-2	"As atividades tem que relacionar o físico com o cognitivo..."
	"Faço adaptações... dou atividades adaptativas."

Fonte: elaboração própria.

Legenda: Part. = participante; EO-1 = Entrevistado 1 da Escola Estadual Oeste; EO-2 = Entrevistado 2 da Escola Estadual Oeste; EO-3 = Entrevistado 3 da Escola Estadual Oeste; EO-4 = Entrevistado 4 da Escola Estadual Oeste; EL-1 = Entrevistado 1 da Escola Estadual Leste; EL-2 = Entrevistado 2 da Escola Estadual Leste.

Quadro 3 - Suporte e apoio institucional

Part.	Respostas das entrevistas
EO-1	"A instituição não oferece, mas o Governo do Estado as vezes..."
	"O colega sempre como apoio... dou algumas informações de como ajudar."
EO-2	"Livros e vídeos que sempre me atualizam, mas apoio pouco, muito pouco."
	"Peço ajuda aos alunos, mas nunca um só sobrecarregado."
EO-3	"Nem um curso, nem atualização durante esses anos todos..."
	"... se quiser fazer algo é por conta própria... apoio nenhum da Instituição."
EO-4	"Nesses dois anos que ingressei na rede não... nada foi proposto."
	"... ao contrário, eu que tenho que levar o conteúdo para desenvolver."
EL-1	"Esse ano a gente teve alguns cursos rápidos, curtos..."
	"... depende do que assimila é importantíssimo... eu acho..."
EL-2	"... no Estado agora, eles têm proporcionado algumas ações, orientações."
	"Se eu precisar tenho certeza que vão me ajudar... me apoiar."
	"Algo sistemático, um curso, uma atualização não... aí não..."
EM-1	"Eu vou por conta mesmo, sem apoio, eu pesquiso e aplico."
EM-2	"Eles procuram suprir as necessidades, mas é só para apagar fogo."

Fonte: elaboração própria.

Legenda: Part. = participante; EO-1 = Entrevistado 1 da Escola Estadual Oeste; EO-2 = Entrevistado 2 da Escola Estadual Oeste; EO-3 = Entrevistado 3 da Escola Estadual Oeste; EO-4 = Entrevistado 4 da Escola Estadual Oeste; EL-1 = Entrevistado 1 da Escola Estadual Leste; EL-2 = Entrevistado 2 da Escola Estadual Leste; EM-1 = Entrevistado 1 da Escola Municipal; EM-2 = Entrevistado 2 da Escola Municipal.

Quadro 4 - Dificuldades no processo de inclusão

Part.	Respostas das entrevistas
EO-1	“Trazer as outras crianças para a realidade da deficiência eu não consigo.”
EO-2	“Falta incentivo da Instituição... mas a gente tem que se virar e trabalhar.”
EO-3	“Tem alguns casos que você fica sem saber o que fazer...”
EO-4	“...alguns materiais são muito precários...isso dificulta muito a participação.”
EL-1	“...dependendo da deficiência é muito complicado o processo...”
	“Eu acho que não estarei pronto sempre para todas as situações...”
EL-2	“...alguns deficientes difíceis de conviver... com problemas internos.”
	“Questões emocionais também... aprofundar nesses quesitos é fundamental.”
EM-2	“Assim como libras, mesmo fazendo o curso, algumas vezes dificulta.”
	“A gente tem algumas iniciativas, mas são isoladas, isso dificulta muito...”

Fonte: elaboração própria.

Legenda: Part. = participante; EO-1 = Entrevistado 1 da Escola Estadual Oeste; EO-2 = Entrevistado 2 da Escola Estadual Oeste; EO-3 = Entrevistado 3 da Escola Estadual Oeste; EO-4 = Entrevistado 4 da Escola Estadual Oeste; EL-1 = Entrevistado 1 da Escola Estadual Leste; EL-2 = Entrevistado 2 da Escola Estadual Leste; EM-2 = Entrevistado 2 da Escola Municipal.

4 Discussão

Na atual pesquisa, visualizamos uma vertente fundamental das ações educacionais inclusivas, mesmo que longe do ideal, mostrando que no discurso educacional inclusivo, poucas ações práticas são realmente efetivas. Essas práticas são fundamentais para a ação educacional inclusiva eficiente, nas aulas de Educação Física Escolar, proposto no atual sistema inclusivo de ensino (ALVES *et al.*, 2017).

A partir da análise de dados quantitativos, conseguimos perceber que o Professor atuante é consciente da sua realidade profissional, porém, muitos fatores dificultam o processo inclusivo educacional. Essas dificuldades envolvem, basicamente, a falta de formação profissional específica, apoio e suporte das instituições educacionais e acessibilidade às atividades físicas escolares. Os dados coletados, concluem que a inclusão, na Educação Física Escolar é um processo entendido, porém pouco aplicado.

Conseguimos delinear de maneira precisa, a partir dos eixos estudados, a insuficiência geral da aplicação e conhecimento sobre o Esporte Adaptado como conteúdo na Educação Física Adaptada. Mesmo com a intenção da inclusão de crianças com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar, o contexto escolar que envolve o Esporte Adaptado ainda tem sido pouco efetivado pelos professores como mediadores do processo inclusivo.

De acordo com os resultados obtidos, vimos que ainda temos um longo caminho a ser percorrido. Assim, ressaltamos Block (2007), enfatizando que a inclusão não está destinada somente ao fim, é o caminho percorrido para a construção do ideal social inclusivo. A construção do caminho atravessa, diretamente, o campo acadêmico de

pesquisas científicas, que na temática inclusiva, ainda é muito escasso e com poucas abordagens na Educação Física Escolar inclusiva (BORGSMANN; ALMEIDA, 2015).

Ainda na perspectiva educacional inclusiva, para facilitar a abordagem metodológica procedimental da pesquisa, subdividimos a temática em três blocos fundamentais. Esses eixos destacam, efetivamente, a posição relativa dos professores entrevistados em relação especificamente as atividades inclusivas. Assim, segundo Barreto, Francisco e Vale (2014), em análises científicas, a inclusão mesmo sendo tema recorrente, ainda precisa de foco no processo educacional metodológico de ensino.

A partir da análise desse primeiro eixo, conseguimos processar algumas características diretamente relacionadas à inclusão e a criança com deficiência. Visto isso, EL-1: *“Você, enquanto Profissional, tem que saber lidar com as adversidades”*, corrobora com a posição do entendimento sobre a necessidade da atual discussão, esse tema tem gerado novas perspectivas.

Percebemos nos discursos, que mesmo com normativas nacionais inclusivas propostas pelos PCNs (1997/2000), os Professores ainda têm dificuldade em propor um processo educacional inclusivo efetivo. Essas propostas devem ser estabelecidas com um suporte institucional específico (BLOCK, 2007). Ainda assim a Educação Física Escolar deve participar diretamente das ações adaptativas sociais dos alunos com deficiência (ROMERO; CARMONA, 2017).

Ainda corroborando com tal contexto inclusivo, relacionado diretamente à deficiência, EO-1: *“É visível...o número de crianças com deficiência tem aumentado na escola.”*, adota o discurso visível de compreensão do novo contexto inclusivo e como isso tem afetado diretamente as aulas de Educação Física Escolar. Complementando o discurso, EO-1: *“Eu incluo na aula regular, para melhorar o nível de socialização dele...”*, enfatiza o motivo pelo qual busca o processo inclusivo para a criança com deficiência. A proposta inclusão é visivelmente compreensível, mas ainda de fato pouco efetiva. Para a ação escolar ser inclusiva e efetiva alguns processos metodológicos dos professores, das Instituições e das Secretarias de ensino, devem ser paralelos (SILVA, 2019).

No segundo eixo norteador, a atenção passa a ser diretamente aos discursos relativos à Educação Física Adaptada e sua aplicação efetiva. A ideia de atividades inclusivas na Educação Física Escolar está diretamente relacionada à prática e à formação do profissional atuante (MUNSTER; LIEBERMAN; GRENIER, 2019). A aplicação dessas novas contextualizações inclusivas afeta diretamente a prática das atividades físicas adaptadas e o conceito das aulas de Educação Física Escolar.

No discurso seguinte conseguimos analisar como o Professor de Educação Física Escolar visualiza esse processo de atividades físicas inclusivas, EO-4: *“Faça adaptações para existir essa inclusão...”*, complementando com a seguinte fala, *“A adaptação sou*

eu que faço...”. Percebemos, nesse contexto, a compreensão profissional do discurso inclusivo e a percepção da aplicabilidade dos conceitos adaptativos. Essas práticas inclusivas, ainda recentes, proporcionam maior participação dos alunos durante as atividades físicas adaptadas (ALVES; DUARTE, 2013).

Ainda nesse contexto educacional inclusivo, porém com abordagem relativa ao suporte e apoio institucional, iniciamos a discussão do terceiro eixo. Ainscow (2009) afirma que a inclusão e as ações metodológicas efetivas, na base do processo educacional de ensino, só serão concretas com a participação das instituições de ensino responsáveis. Isso nos reforça a importância substancial que as instituições de ensino devem exercer no atual processo de educação inclusiva, considerando também a Educação Física Escolar.

Porém, segundo os discursos, o suporte e apoio institucional, ainda deixam falhas no processo inclusivo de ensino. EO-4: *“Nesses dois anos que ingressei na rede não... nada foi proposto.”*, enfatizando a ausência de cursos e atualizações. Ainda assim encontramos alguns discursos que caminham para a busca institucional mais efetiva, como no caso, EL-1: *“Esse ano a gente teve alguns cursos rápidos...curtos...”*, mostrando que o suporte efetivo ainda é um caminho que se mostra em construção.

Para finalizar o delineamento proposto, analisamos as dificuldades encontradas no atual processo de educação inclusiva. Como visualizado na Tabela 4 dos resultados, muitos aspectos dificultam o processo de inclusão na Educação Física Escolar. Alguns pontos importantes são citados, tais como formação e atualização profissional, acessibilidade, falta de material adaptado, falta de apoio e complexidade das deficiências encontradas em aula.

Os discursos quase sempre estão vinculados à preocupação efetiva sobre o processo inclusivo e como isso interfere na formação do aluno com deficiência. EO-3: *“Tem alguns casos que você fica sem saber o que fazer...”*, a partir dessa afirmação, corrobora com a intenção positiva de inclusão, porém sem a noção efetiva de execução. Além disso, outro discurso chama a atenção, EL-1: *“Eu acho que não estarei pronto sempre para todas as situações”*, expondo as dificuldades formativas encontradas.

Portanto, entendemos que a discussão principal da vertente geral deste trabalho tem relação próxima às relações multi e interdisciplinares e ao novo contexto de formação em Educação Física Adaptada e inclusão. Porém, de acordo com as narrativas e os dados estatísticos concretos, ainda estamos longe da formatação metodológica efetiva.

5 Conclusão

Alcancamos diversos tópicos inclusivos relativos à atual temática abordada nesse projeto de pesquisa. Essa atual relação discutida na vertente geral, e subdividida nos três eixos, facilita o delineamento metodológico.

Na discussão referente ao Esporte Adaptado e sua aplicação no contexto inclusivo, podemos concluir que, atualmente, determina-se como conteúdo fundamental no sistema educacional de ensino. Os profissionais entrevistados demonstraram que, mesmo com algum desconhecimento sobre regras e esportes adaptados, entendem a relevância dessa prática no cotidiano de suas metodologias inclusivas de trabalho.

Atingindo esse conteúdo do processo de educação especial e enfatizando as ações abraçamento de diferenças e individualidades, as conclusões são pontuais. É exposto o entendimento dos professores de Educação Física quanto à importância da disciplina nesse processo singular de formação humana. Além disso, há o entendimento que crianças com deficiência devem desenvolver o sentimento de pertencimento e isso é posto concreto nos conteúdos da Educação Física Escolar Adaptada.

As dificuldades encontradas nos eixos pesquisados mostram a ineficiência dos atuais processos metodológicos inclusivos, ainda quando encontrados. Tais relatos demonstram que ações inclusivas, na Educação Física Escolar, ainda são pouco eficazes, principalmente pela falta de formação e de apoio institucional.

Concluimos, portanto, que na Educação Física Escolar a proposta metodológica inclusiva ainda é ineficaz. Relatos indicam o início do processo inclusivo e que apenas colocar a criança com deficiência no processo regular de ensino não é suficiente. Outras propostas metodológicas de ensino devem ser propostas através de pesquisas científicas, com a intenção principal de efetivar o processo metodológico educacional inclusivo, promovendo assim o desenvolvimento humano destas crianças no contexto de ensino.

Referências

- AINSCOW, M. *O que significa Inclusão?* Entrevista e relato de experiência. Centro de Referência em Educação Mário Covas. São Paulo, SP, 2009.
- ALVES, M.L.T.; DUARTE, E. A exclusão nas aulas de educação física: fatores associados com participação de alunos com deficiência. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 117-137, 2013.
- ALVES, M.L.T. *et al.* A aula de educação física e a inclusão da criança com deficiência: perspectiva de professores brasileiros. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1229-1244, 2017.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Reimpressão – 6. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, M. A.; FRANCISCO, E.A.; VALE, L.H. Análise das publicações sobre inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física escolar. *Revista Pensar a Prática*, Goiás, v. 17, p.530-545, 2014.
- BLOCK, M.E.A. *Teacher's guide to including students with disabilities: General physical education*. 3. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2007.
- BORGMANN, T.; ALMEIDA, J.J.G. Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p.53-68, 2015.

- BRASIL. DCN. Lei 9.394/96 – Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Básica*. Ministério da Educação, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. DCN. Lei 9.394/96 – Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. *Atualizações de diretrizes curriculares nacionais da educação básica*. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2013.
- BRASIL. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília, DF: UNESCO, 1994.
- BRASIL. *Lei Brasileira da Inclusão*. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. PCN. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais PCNs* (Livro da Educação Física para Ensino Fundamental), MEC, Brasília, DF, 1997.
- BRASIL. PCN. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs* (Livro da Educação Física para Ensino Fundamental), MEC, Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em://ftp.ibge.gov.br/Censos/ Censo_Demografico_2010. Acesso em: ago. 2019.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. *Diário Oficial*, 1988.
- CARVALHO, C.L.; ARAÚJO, P.F.; Inclusão escolar de alunos com deficiência: Interface com os conteúdos da Educação Física. *Rev. Educación Física y Ciencia, Universidad Nacional de La Plata*, Argentina, v. 20, n. 1, e041, 2018.
- FERREIRA, A.F.; RAMOS, G. N. S. (org.). *Educação física escolar e praxiologia motriz: compreendendo as práticas corporais*. Curitiba: CRV, 2017.
- GIMENEZ, R.; FREITAS, A. (org.). *Educação física inclusiva na educação básica: reflexões, propostas e ações*. Curitiba: CRV, 2015.
- MELLO, M.T.; WINCKLER, C.O.F. *Esporte paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012.
- MUNSTER, M.A.; ALVES, M.L.T. Educação física e inclusão de estudantes com deficiência no brasil: contrapontos entre legislação e produção científica. *Revista da Sobama*. Marília, v. 19, n. 2, p. 171-184, 2018.
- MUNSTER, M.A.; LIEBERMAN, L. GRENIER, M. *Universal design for learning and differentiated instruction in physical education*. Human Kinetics. 2019.
- NAHAS, M.V. *et al.* Changes in the perception of school climate among Brazilian high school students. *International School Health*, v. 4, p. 42774-42779, 2017.
- ROMERO, C.R.; CARMONA, E.K. Educação física inclusiva e paradesporto: semelhanças e diferenças. *Revista Thema*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 29-42, 2017.
- SILVA, O.O.N. A Formação e produção acadêmica na educação física adaptada: uma discussão à luz das diretrizes da educação inclusiva no estado da Bahia. *Rev. Espaço Acadêmico*, Bahia, v. 18, n. 214, p.10-23, 2019.

Notas sobre os autores

Leonardo Cavalheiro Scarpato

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/FEF) - Laboratório de Ações Motoras Adaptadas (LAMA); GEPEN/FEF-UNICAMP (Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências).

Contato: lc.scarpato@uol.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7767960714750400>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6249-8508>

Paula Teixeira Fernandes

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/FEF) - Departamento de Ciências do Esporte; GEPEN/FEF-UNICAMP (Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2303287809731627>

Email: paula@fef.unicamp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0492-1670>

José Júlio Gavião de Almeida

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/FEF) - Departamento de Estudos de Atividade Física Adaptada; Laboratório de Ações Motoras Adaptadas (LAMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3305850814681567>

Email: gaviao@fef.unicamp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6672-7275>

Recebido em: 17/04/2020

Reformulado em: 23/05/2020

Aceito em: 24/05/2020